



“Universidade necessária” e movimentos sociais: confluências por uma economia solidária, feminista e ecológica.

SÍGOLO, Vanessa Moreira¹
FERREIRA, Danilo Malta²
FOGUEL, Débora³

RESUMO EXPANDIDO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Grupo Temático 2: Educação para EcoSol: educação popular, políticas públicas para educação e a curricularização da extensão

Resumo

O trabalho, desenvolvido no Centro SoU_Ciência da UNIFESP, analisa as contribuições das universidades públicas, em parceria com movimentos sociais, em iniciativas de economia solidária, feminista e ecológica. Com uma metodologia de construção coletiva do conhecimento e equipe multidisciplinar, incluindo bolsistas de movimentos sociais, seus resultados incluem: um Mapa de Iniciativas, uma Linha do Tempo da história da economia solidária nas universidades brasileiras e um Glossário para o público em geral. O trabalho busca destacar uma “universidade invisível”, pouco conhecida nas próprias universidades e na sociedade, que articulada a movimentos sociais, têm atuado na construção de um “fazer científico contra-hegemônico”, na produção dialógica de novos conhecimentos e em ensino, pesquisa e extensão engajados com as resistências e lutas populares. Como continuidade, planeja-se a realização de estudos de caso para aprofundar a caracterização e divulgação das iniciativas para a sociedade.

Palavras-chave: extensão universitária; lutas sociais por direitos; economia solidária; comunicação científica; agenda de futuro.

Introdução

Em tempos de crises sociais e climática, riscos de novas pandemias, avanços de negacionismos, da extrema-direita e da “uberização” do trabalho no capitalismo contemporâneo, com retrocessos na garantia de direitos e da vida, as universidades públicas e a ciência são importantes espaços em disputa. Este trabalho é desenvolvido no Centro de Estudos SoU_Ciência, um centro de pesquisa multidisciplinar, sediado na Universidade Federal de São Paulo, criado em 2021. O Centro tem a missão de fortalecer a conexão entre Universidade, Ciência, Sociedade e Estado, produzindo pesquisas em defesa da ciência e das universidades públicas, comprometidas com a democracia e a justiça socioambiental. Suas pesquisas organizam-se em dois temas: "Políticas para Educação Superior, Ciência e Tecnologia

¹ Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Centro de Estudos SoU_Ciência, vanessa.sigolo@unifesp.br

² Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Centro de Estudos SoU_Ciência, daniilo.malta@unifesp.br

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Centro de Estudos SoU_Ciência, foguel@bioqmed.ufrj.br



e seus financiamentos" (Tema 1) e "Universidade na garantia de direitos, da democracia e da vida" (Tema 2).

O presente estudo tem sido desenvolvido no Tema 2, na Linha de Pesquisa 7, intitulada "Contribuição das universidades e da ciência para a construção de novas perspectivas para o Brasil atual" e pesquisa iniciativas nas universidades brasileiras, em parceria com movimentos sociais, no tema da economia solidária, feminista e ecológica. Para tanto, propomos mapear e analisar a história das iniciativas e parcerias estabelecidas entre universidades e movimentos sociais, caracterizar essas iniciativas e desenvolver estudos de casos. Os casos selecionados, entre as iniciativas mapeadas, tem foco na relação entre economia solidária, feminista e ecológica e frentes de ação: trabalho reprodutivo e cuidado; soberania e segurança alimentar; e moradia e território agroecológico.

As resistências e experiências coletivas das classes trabalhadoras e populares e dos povos originários, colonizados e escravizados têm longa história, que apontam o associativismo, a organização coletiva, a cooperação e a solidariedade, como antídotos às mazelas do capital e da exploração do trabalho, desde a Revolução Industrial e a era das colonizações. Nas últimas décadas, em diálogo com as lutas sociais por direitos, as universidades públicas brasileiras têm sido lugares privilegiados de encontro, experimentação e construção de novos conhecimentos, apoio e proposição de agendas e políticas públicas. Todavia, as universidades públicas têm sido também alvos de ataques e diversas disputas.

Em pesquisa nacional, do Centro SoU_Ciência, sobre percepção pública, revelamos uma "onda pró-ciência" na pandemia no Brasil, com o crescimento do interesse e valorização dos/as cientistas, como resultado do esforço realizado pela ciência e sociedade brasileira (Sígolo *et al.*, 2023). No entanto, o estudo também apontou grande desconhecimento da população sobre a atuação das universidades públicas. Centros fundamentais da produção científica, as universidades não tomaram parte dessa onda de valorização, ao contrário, foram (e seguem sendo) alvo de ataques difamatórios (Percassi *et al.*, 2024). Somam-se a esse quadro crítico, o desfinanciamento público, o avanço do mercado privado transnacional de ensino superior e os impactos das novas tecnologias de informação.

Com o objetivo de contribuir com a comunicação com a sociedade, temos realizado pesquisas no Centro buscando compreender e divulgar como as universidades públicas contribuem com a sociedade e as lutas por um país mais justo, democrático e solidário. Para isso, realizamos em 2021 uma pesquisa sobre a atuação das universidades no enfrentamento à pandemia, com o levantamento de mais de 1.000 ações em diversas áreas. Além da saúde e da pesquisa, mapeamos ações na garantia de direitos, redes de solidariedade, programas e projetos extensionistas de apoio ao associativismo, à assistência básica de alimentos, entre outros. O [Painel: "Universidades Federais em Defesa da Vida"](#) apresenta as ações e 10 estudos temáticos, com [vídeo-animações](#) para a divulgação à população. Esse estudo mostrou que, apesar dos cortes de orçamento, que afetaram (e ainda afetam) a sua atuação, as universidades públicas, em aliança com a sociedade, tiveram papel fundamental em defesa da vida no grave contexto da pandemia.



Em outras pesquisas, estudamos os impactos da disseminação de desinformação, negacionismos e discursos anti-ciência na sociedade brasileira e encontramos evidências da existência de um “necrossistema” na pandemia no país, formado por instituições e agentes, públicos e privados, atuando contra a vida, como mostramos no [Acervo da Pandemia de Covid-19](#). Ao analisar a percepção pública sobre ciência no pós-pandemia, identificamos impactos importantes, como o aumento da hesitação vacinal, mas também convergências significativas em defesa da ciência e de políticas públicas e sociais, indicando perspectivas de diálogo. Após esses estudos dedicados à “escuta da sociedade” (em pesquisas de percepção pública sobre ciência e universidades) e também sobre as ações e disputas da ciência e das universidades públicas na pandemia no Brasil.

Esse estudo tem o intuito de investigar a “confluência” de saberes e práticas entre universidade e movimentos sociais, gerar subsídios ao debate público, à disputa por políticas públicas e a construção de uma agenda de futuros. O objetivo da pesquisa é analisar e dar visibilidade a iniciativas contra-hegemônicas, baseadas em matrizes alternativas ao modelo neoliberal e neodesenvolvimentista, que visam contribuir com a construção de outra sociedade (com perspectivas radicalmente transformadoras, interseccionais, emancipatórias, autogestionárias, feministas, antirracistas, contracoloniais, solidárias etc.), e somar forças às lutas por direitos, democracia e justiça socioambiental. As iniciativas engajadas, críticas e transformadoras frente às históricas injustiças sociais têm espaço marginal nas universidades, limitado reconhecimento acadêmico, escassos recursos e estrutura para seu desenvolvimento. Apesar disso, diversos projetos, programas e ações emergem nas brechas do sistema dominante, criando histórias, encontros, experiências e aprendizados, transformando vidas dentro e fora das universidades. Tais iniciativas “entretecem as tramas que unem a sociedade e a universidade” (Mello, 2005).

Com ações que “rompem os muros” da academia, tais parcerias se voltam às demandas da população do entorno e das periferias das cidades e do campo, relacionando o conhecimento acadêmico com as lutas sociais, convocando-nos a reinventar o papel da universidade. Estas experiências colaboram para estreitar a relação entre universidade, ciência e sociedade, dando vida ao tripé ensino-pesquisa-extensão, criando ambientes de pesquisa e de formação mútua, com perspectivas emancipatórias. Engajadas no trabalho com grupos sociais historicamente marginalizados, as iniciativas também são pouco reconhecidas e visíveis na sociedade brasileira e nas suas próprias universidades.

Há diferentes perspectivas sobre o conceito de extensão universitária. Em contraposição à transferência unilateral de conhecimento, em que há uma relação de distanciamento com o meio social e de doação-recebimento, na qual um sujeito “transmite, entrega, doa” e o outro “recebe”, como um espectador, Paulo Freire (1983) propõe um sentido à “extensão” que vincule o termo a um “fazer educativo libertador” (Freire, 1983, p.22). Nas últimas décadas, em dezenas de universidades pelo país, iniciativas extensionistas trabalham e estruturam-se com base na interdisciplinaridade, inspiradas nos princípios pedagógicos da educação popular, criando “confluências” entre universidade e movimentos sociais, identificadas com o que denominamos



economia solidária, feminista e ecológica. Na concepção de universidade que emergiu com a redemocratização do país, de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido na Constituição Federal de 1988, a extensão permanece o eixo mais frágil. Para fortalecer iniciativas e redes, contribuir com a incidência em agendas e a proposição de políticas públicas, buscamos dar voz aos movimentos sociais, ampliar a compreensão das iniciativas, fomentar intercâmbios entre experiências, apoiar parcerias e ampliar a comunicação com a sociedade, somando forças para o fortalecimento dessas experiências no sistema universitário. Com base em métodos participativos de sistematização de experiências, praticadas por organizações e movimentos sociais, propomos ações coletivas de registro e análise das experiências, com o intuito de contribuir com o aprofundamento de vínculos entre movimentos sociais e universidades.

Em meio a debates sobre a jornada com “escala 6x1”, há muito tempo estudos relacionam trabalho alienado e explorado a sofrimento e adoecimento físico e mental (Dejours, 1992). No filme “Você não estava aqui”, em contexto europeu, Ken Loach retrata a profunda crise atual do trabalho, a ilusão do empreendedorismo, a disseminação de discursos individualistas e de destituição de direitos, diante de avanços na precarização do trabalho no capitalismo contemporâneo. Desde o jovem Marx, a denúncia da exploração e alienação do trabalho alcançou finalmente a crítica feminista da “caça às bruxas”, denunciando a invisibilidade do trabalho reprodutivo e do cuidado, pautando a centralidade da sustentação da vida, a perspectiva interseccional e a crítica antirracista (Federici, 2017). Em busca de contar histórias de uma “universidade invisível”, especialmente às novas gerações, em meio a avanços de movimentos anticidência, anti-universidades públicas e antidemocráticas, este estudo busca contribuir para pautar a “universidade necessária”, em referência ao livro de Darcy Ribeiro (1975), e o seu papel fundamental na luta por direitos e na construção de “alianças afetivas” em defesa da vida, do “bem-viver” e de um “futuro ancestral”.

“Ao contrário do que estão fazendo, *confluências* evoca um contexto de mundos diversos que podem se afetar. É um termo talhado de maneira artesanal e local, por um homem quilombola, um brilhante pensador marginal neste universo colonial. (...) Temos que *reflorestar o nosso imaginário* e, assim, quem sabe, a gente consiga se reaproximar de uma poética de urbanidade que devolva a potência da vida”. (Krenak, 2022: 40;70 - referindo-se a Nêgo Bispo).

Frente ao crescente ímpeto destruidor do sistema capitalista, seguimos em busca de *anúncios* para a imaginação política, o esperar, a construção de comuns e horizontes de futuros. Neste resumo, apresentamos brevemente a trajetória e resultados atuais da pesquisa, com estudantes, pós-doutorandos/as, pesquisadores/as sociais e professores/as: *Da universidade invisível à Universidade Necessária: confluências com movimentos sociais na luta por direitos e na construção de agenda de futuros*.

Metodologia

Esta pesquisa tem sido desenvolvida por uma equipe multidisciplinar e interinstitucional, incluindo bolsistas vinculados a movimentos sociais: o Movimento



dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), o Fórum de Economia Solidária - Baixada Santista e o Movimento de Moradia - Leste 1. A metodologia prioriza a construção coletiva do conhecimento e o diálogo. Para tanto, realizamos reuniões semanais e grupos de estudos, para o aprofundamento teórico, o planejamento e o delineamento da pesquisa. A equipe se organiza em três subtemas: trabalho reprodutivo e cuidado; soberania e segurança alimentar; moradia e território agroecológico. Outro aspecto importante, a colaboração com parceiros estratégicos, como as quatro Redes Universitárias no tema: rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (Rede de ITCPs), a rede UNITRABALHO, a rede de Institutos Federais em Economia Solidária (Rede IFEcoSol), a Associação Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão em Tecnologia Social (ABEPETS), como também a Universidade Aberta da Economia Solidária (UAES/UNIFESP), o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (Nides/UFRJ), a Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE), o Comitê Acadêmico Processos Cooperativos e Associativos da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (PROCOAS/AUGM) e o Instituto Paul Singer.

Resultados e Discussão

Os resultados e produtos da pesquisa buscam contribuir para a compreensão e o fortalecimento das relações entre universidades e movimentos sociais, bem como para agendas e políticas públicas de apoio. Eles incluem: Mapa de Iniciativas, Linha do Tempo, Glossário, estudos de casos e artigos científicos. O Mapa de Iniciativas em parceria entre universidades e movimentos sociais no campo da economia solidária, feminista e ecológica é uma ferramenta visual, que reúne 109 iniciativas em universidades no Brasil. Para cada iniciativa, foram compiladas informações: nome, instituição, localização geográfica, contatos do coordenador, links para redes sociais e temas de atuação. O mapa conta com interface que permite ativar e desativar camadas temáticas, facilitando a visualização da distribuição geográfica das iniciativas, conforme temas de atuação e redes de articulação nacional, além de identificar exemplos de grupos assessorados. Outro produto, a Linha do Tempo, conta a história da Economia Solidária nas Universidades brasileiras, partindo do contexto da redemocratização do país, nos anos 1990. A Linha organiza a experiência em ciclos, agrupando acontecimentos dessa trajetória histórica e inclui eixos e subeixos para classificar aspectos mais relevantes, destacando ações das universidades, ações de movimentos sociais, políticas públicas e legislação sobre o tema, além de ações em parceria, oferecendo uma compreensão aprofundada dessa construção coletiva no país. Complementarmente, está em elaboração um Glossário com termos relevantes, acessível ao público não acadêmico. Outro resultado importante tem sido a formação coletiva da equipe, incluindo bolsistas vinculados a movimentos sociais, estudantes de iniciação científica, pós-doutorandos/as e docentes, fortalecendo metodologias engajadas e a troca de saberes entre academia e movimentos sociais.

Considerações Finais

Em síntese, este trabalho destaca o papel da universidade pública, articulada aos movimentos sociais, na busca por alternativas ao modelo de desenvolvimento



hegemônico, relacionando o saber universitário com as demandas e lutas sociais por direitos e por um país mais justo e democrático. Como continuidade neste próximo período, planejamos entrevistar atores-chave dos movimentos sociais e das universidades, para enriquecer a compreensão das iniciativas, a relação da economia solidária com os subtemas e os casos em estudo. Por fim, esperamos que a pesquisa contribua para as políticas públicas e a elaboração coletiva de uma agenda de futuros por uma economia solidária, feminista e ecológica.

Referências

CENTRO SOU_CIÊNCIA. **Acervo da Pandemia de Covid-19: O Necrossistema**, Unifesp, 2025. Disponível em: <https://acervopandemia-souciencia.unifesp.br/>.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez; Oboré, 1992.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? In: FREIRE, Paulo (Org.). **Extensão: diálogo e prática educativa**. São Paulo: Cortez, 1983. p. 22-35.

KRENAK, Ailton. **Futuro ancestral**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

MELLO, Sylvia Leser. Saber e fazer, fazer e aprender: escola itinerante, política pública e economia solidária. In: KRUPPA, Sonia (org.). **Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: INEP, 2005. p. 113–126.

NOBRE, Miriam. Economía solidaria y economía feminista: elementos para una agenda. **Papeles de Economía Solidária**. Bilbao, n.4, janeiro 2015.

PERCASSI, Jade; SÍGOLO, Vanessa; ARANTES, Pedro; MOURA, Maurício; FOGUEL, Débora; SMAILI, Soraya; REIS, Arthur. **Universidades públicas na mira bolsonarista: doutrinação, balbúrdia e cotas na guerra cultural da extrema-direita**. Rev. Eco-Pós, RJ, p. 378–405, 2024.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

SÍGOLO, Vanessa e PERCASSI, Jade. Contribuições das universidades à construção de novas perspectivas para o Brasil em tempos de pandemia: sistematizando iniciativas universitárias em economias emancipatórias e solidárias. **Org&Demo**, Marília, 2023.

SÍGOLO, Vanessa; PERCASSI, Jade; ARANTES, Pedro; SANO, Hironobu; MOURA, Mauricio; FOGUEL, Débora; SMAILI, Soraya S.; REIS, Arthur. A onda pró-ciência em tempos de negacionismo: percepção da sociedade brasileira sobre ciência, cientistas e universidades na pandemia da covid-19. **Cien Saude Colet**. 2023; 28(12):3687-3700.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.

_____. **Uma utopia militante**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.